



casadesarmento

centro de estudos do património

Revista de Guimarães

Publicação da Sociedade Martins Sarmento

CAPELA DE S. TIAGO E AS OSSADAS APARECIDAS NA TRAVESSA DO MESMO NOME.

PASSOS, Abílio de

Ano: 1885 | Número: 2

Como citar este documento:

PASSOS, Abílio de, Capela de S. Tiago e as ossadas aparecidas na travessa do mesmo nome. *Revista de Guimarães*, 2 (3) Jul.-Set. 1885, p. 175-179.

Casa de Sarmento
Centro de Estudos do Património
Universidade do Minho

Largo Martins Sarmento, 51
4800-432 Guimarães

E-mail: geral@csarmento.uminho.pt

URL: www.csarmento.uminho.pt



Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons
Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

A CAPELLA DE S. THIAGO

E

AS OSSADAS APPARECIDAS NA TRAVESSA DO MESMO NOME ¹.

Os grandes homens como as grandes instituições deixam sempre na sua passagem através dos seculos um rasto luminoso de irradiações fulgentissimas que o tempo amortece mas não apaga, que os seculos escurecem mas não destroem, quando às vezes não conservam no entrechocar das gerações o esplendor primitivo, a pristina grandeza.

O nome de S. Thiago, o primeiro apostolo das Hespanhas, o seu evangelizador na doutrina do Crucificado, d'isto nos dispensa uma prova cabal, pois abundam monumentos e testemunhos comprovativos da sua passagem na Galliza e da sua estada, no anno 36, na provincia d'Entre-Douro-e-Minho, aonde mereceu tantas attensões e subiu em tanto respeito que logo a si agremiou nove discipulos, dous dos quaes avultam d'um modo distinctissimo: S. Pedro de Rates, o primeiro arcebispo bracarense, e S. Torquato a quem baptisou em Guimarães e fez primeiro bispo da cidade de Acitania, situada junto ao rio Ave, legua e meia de Guimarães para o norte.

¹ Este assumpto, já tratado nos jornaes da localidade, pareceu-me digno de mais alguma explanação nas columnas d'esta *Revista*, consagrada aos interesses de Guimarães.

Este insigne apóstolo enviou d'esta provincia os seus discipulos a pré-garem a idéa nova, a idéa da regeneração universal, a partes diversas, emquanto se dirigia para Saragoça, onde levantou o primeiro altar á V. Nossa Senhora em Hespanha, que hoje é conhecida pela invocação de Senhora do Pilar e «tornando a Braga collocou *outra* em uma gruta junto ao templo da deusa Isis, que era em Guimarães no templo de Ceres », e que hoje se diz Senhora da Oliveira.

Isto se comprova com uma inscripção gothica, achada junto á torre que estava em ruinas pelo anno de 1559 e que dizia :

« *In hoc Simulacro Cæreris collocavit Jacobus filius Zebedæi, germanus Joannis Imaginem Sanctæ Mariæ III Sæois X.* » (A. G. fl. 195).

Para escapar á sanha dos alanos e suevos que entraram em Galliza e queimavam as imagens e os corpos dos santos, que encontravam, foi escondida esta no anno 417, por ordem do arcebispo de Braga, Pancrácio, no monte Latito, poucos passos fóra de Guimarães. Finda a invasão, voltou em grande solemnidade para o seu templo, d'onde passou para o mosteiro de Muma-Dona, fundado em 929, dedicando o povo este templo a S. Thiago « por ser o primeiro que n'elle levantou altar e hoje se chama S. Thiago da Praça ».

Cahindo em ruinas esta magestosa construcção — *magnum opus* — consagrada a Ceres ou a Minerva, segundo diversas opiniões, baseada a primeira na inscripção mencionada, e a segunda n'umas medalhas posteriormente encontradas, ou a uma e a outra no decorrer dos tempos, o certo é que foi construida com os materiaes existentes a pequena igreja que se levantou no seu lugar, na praça do Peixe, com o nome de S. Thiago, conforme a inscripção que se vê ainda na padieira da porta principal da mesma :

MAGNA DOMUS QUONDAM POENITUS
SUBMERSA RUINIS
DUM JACET IN BREVIUS DENUO
SURGIT
ANNO 1607

São do completo dominio do publico estas idéas que acabo de expender e que se encontram perfeitamente delineadas em Fr. Bernardo de Braga a quem cita a *Antiga Guimarães*, na *Corografia* do P.º Carvalho, nos *Apontamentos para a His-*

toria de Guimarães pelo P.^o Caldas, e em outros livros d'antiquidades historicas que se occupam do berço da nossa monarchia.

*

Relativamente ás ossadas apparecidas em quantidade na travessa de S. Thiago e que examinei bem como o redactor do *Commercio de Guimarães* e mais alguns amigos, a quem um tal facto excitou a curiosidade, podemos deduzir claramente ser um lugar proprio para sepultar cadaveres de tal ou tal povoação, pois se encontraram os parietaes d'um cranio com a parte concava virada para sudoeste, ao passo que em linha immediata a outra fila d'enterramentos para nordeste existia uma pequena furna, onde cabia um braço, que tinha á entrada metatarsos, tarsos e em seguida tibias, quasi em estado terroso, mas ainda assim conhecidos e que não podia explorar-se mais, por estar debaixo de construcções, o que denotava filas de cadaveres methodicamente dispostos em linhas parallelas.

Para corroborar esta asserção, e determinar a quem deviam pertencer aquellas ossadas, me parece de subido valor o instrumento ou carta de doação feito pelo conde D. Henrique e sua esposa D. Thereza a uns taes francezes seus com-nario-naes, que viviam na villa de Guimarães, pelo anno de 1121 e que a *Nova Malta Portuguesa* publica na sua integra dizendo ter já sido estampada na *Historia Genealogica da Casa Real Portuguesa* por D. Antonio Caetano de Sousa, e achada na *Gaveta VIII. Maç. I. N. 4. do R. A.*, copiada de Leit. nova no *Liv. II* — d'Alemdouro, fl. 271 7/8, da qual passo a transcrever os pontos principaes:

« Ego Comes Henricus cum uxore mea... facimus Kartã donationis et perpetue firmitudinis vobis Amberto tibaldi et fratribus vestris. Galtero tibaldi et Ruberto tibaldi, nec nõ etiã omnibus francigenis in villa d'Vimaranis ñc (nunc) commorãtibus. d'ipso Campo quẽ habemus in villa d'Vimaranis, et jacet justa palaciũ nostrum regale, et ex alia parte dividit cõ *clausis* ecclesie Sancte Marie. deinde sicut intestat cõ *Ario* ejusdem ecclesie, et vadit directe ad ruã d'francis. et terminatur in eadẽ rua... pro multo bono servicio quod nobis fecistis et facitis. et quare elegistis nobiscum in terra nostra commo-

rari et ut etiã construatís in eo capellã vestram in qua audiatis divina. et in morte vestra corpora vestra tumultentur. »

Seguem-se os termos da doação e penalidades *terríveis* a quem a infligir, datada de IIII Nonas Januari sub E.^a M.^a C.^a 2.^a VIII. (2 de janeiro da era de 1159. a. de 1121.)

Em nota explicativa às palavras *capellam vestram*, diz a obra citada : « É a Igreja de S. Thiago, de que ainda existem bastantes prazos, casas e casaes com foros sabidos, que recebem os Mestr'Escolas da Insigne e Real Collegiada, os quaes são collados sempre Abbades simplices d'ella, sem cura, na falta total de Fregueses, desde muito antigos tempos em que ella se lhes uniu e ás duas prebendas da sua dignidade. . . os quaes francezes elegeram sempre e elegem Prior sem os Arcebispos de Braga terem ahi Direito algum e o prova com as inquirições principiadas por ordem do Snr. Rei D. Affonso III, a 16 de maio da E. de 1296 — A. de 1258 (a fl. 165 v. do Liv. v. d'ellas; ou 51 do Liv. ix. d'*Inquirições de D. Diniz*), nas quaes depozeram da igreja de Santiago na villa de Guimarães — que os francezes ahi existentes — *elegerunt semper et eligunt Priorem.* »

*

A capella de S. Thiago e as ossadas apparecidas na travessa do mesmo nome são portanto dous factos historicos de muita importancia para o começo da nossa nacionalidade. São como que dous monumentos de subido valor para os investigadores d'antiguidades, colleccionadores de datas, amantes de indagarem no pó dos seculos a passagem d'homens illustres, a origem de povos notaveis, a vida d'instituições prestantes, os rastos d'uma civilisação que se extinguiu, ou chega até nós luminosa e sympathica, progressiva e attrahente.

Conservar a capella e assignalar a existencia das ossadas por meio d'uma inscripção, d'um monumento qualquer no meio d'um aformoseamento geral da localidade, em que sejam derruidas as edificações velhas e sujas, que alli pullulam, e são verdadeiros focos d'infeção, e retocadas, amanhadas as restantes, era um facto digno da maior consideração, um testemunho de verdadeira homenagem aos restos venerandos dos francezes com-nacionaes do conde D. Henrique, « que com elle tinham vindo e quizeram ficar sempre entre nós. »

Era um preito merecido digno de Guimarães e da nunca desmentida illustração dos dignos vereadores actuaes, que teem dado provas do seu amor pelos monumentos, implorando do governo, ainda ha pouco, authorisação para conservarem e retocarem o castello que é a corôa d'esta povoação, a parte culminante d'esta cidade, que lhe revela a sua origem, a lucta pela sua autonomia, a gloria pelas suas conquistas, o brio de seus cavalleiros, a força de seus musculos giganteos, e a grandeza de seus nobilissimos emprehendimentos, que lhe asseguram ainda o esplendor que já gozamos, mundo a dentro e mar em fóra, onde tivemos sempre a cruz por bandeira, as quinaz por insignia, o Evangelho por norte, S. Thiago como protector, a independencia por timbre, a heroicidade por senda e a civilisação por méta.

N'uma época em que se levantam monumentos a tudo e a todas as cousas, que se conservem ao menos os existentes, dando n'isso prova de quanto prezamos o nosso berço.

Se eu clamar no deserto, resta-me a consolação dos meus mingoados recursos, postos ao serviço de fim tão meritorio.

P.º ABILIO DE PASSOS.